



HORA DO DEBATE: A LINGUAGEM ENTRA EM CENA NA SALA DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Vitória de Souza Ferreira Botelho¹
Conceição Maria Alves de Araújo Guisardi²
Edna Cristina Muniz da Silva³

RESUMO

O presente trabalho parte da experiência vivenciada no PIBID, vinculado à Universidade de Brasília, em parceria com a SEEDF. O relato de experiência diz respeito a uma proposta didática ministrada para alunos do ensino fundamental II, atendidos em uma sala de linguagens do Polo de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), localizado no Distrito Federal. O espaço atende alunos com comportamento de AH/SD e contempla as etapas do ensino fundamental e ensino médio, com salas de recursos para diferentes áreas do conhecimento, tais como linguagens, artes e robótica. Dito isso, a concepção da proposta didática foi fundamentada na Teoria dos Três Anéis e no Modelo de Enriquecimento Triádico, ambos de Joseph Renzulli (1986, 2004), referência nos estudos relativos a AH/SD. Assim, seguindo o modelo renzulliano, o objetivo principal foi construir e aplicar uma proposta envolvendo as atividades do tipo 2 (desenvolvimento de habilidades específicas) e do tipo 3 (investigação de problemas reais, de forma individual ou em grupo). É importante explicar que os estudantes com AH/SD apreciam o trabalho com o gênero debate e é por essa razão que ele foi escolhido. Norteados pelas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (2017), os aprendizes foram estimulados a: a) apresentar oralmente suas argumentações; b) desenvolver o pensamento crítico e a escuta ativa; c) trabalhar a organização das ideias, relacionando-as a um repertório sociocultural. Tudo isso com o fito de promover o protagonismo desses alunos e de explorar temas sociais relevantes, como racismo, cidadania e sustentabilidade. Os alunos que apresentam comportamento de AH/SD possuem necessidades pedagógicas diversas dos demais, como atividades criativas e desafiadoras. Sendo assim, como resultado, acreditamos que as atividades aplicadas, referentes ao gênero debate, proporcionaram um envolvimento profícuo com a tarefa, reforçando a importância do funcionamento dos três anéis e de proposição de atividades específicas para esses alunos.

Palavras-chave: Debate, PIBID, Altas Habilidades/Superdotação, BNCC.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de uma experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no qual atuei como professora em uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com

¹ Graduada em Letras - Língua Portuguesa e Respectiva Literatura pela Universidade de Brasília - UnB, vitoriasf.botelho@gmail.com;

² Doutora em Linguística (UFU). Professora de Língua Portuguesa da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF (Bolsista Capes) cvguisardiprofessora@gmail.com;

³ Doutora em Linguística (UnB). Professora do curso de Letras (UnB) e coordenadora do Pibid/Letras (Bolsista Capes), ednacris@gmail.com.

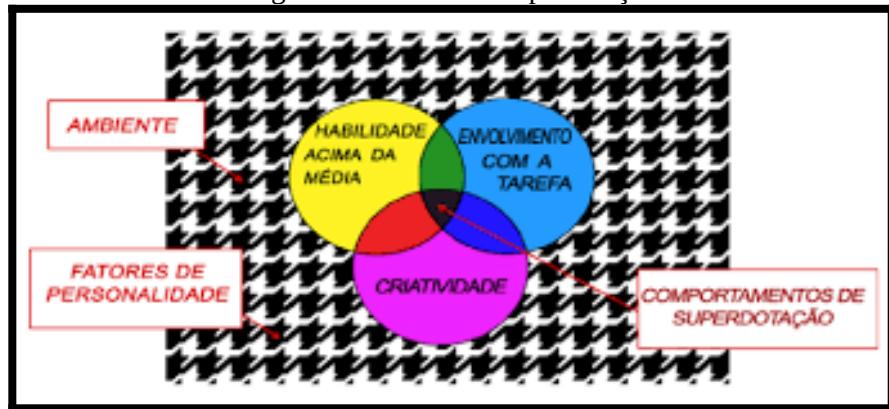
comportamento de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) em uma escola pública do Distrito Federal. O relato de experiência diz respeito a uma proposta didática com o gênero debate, ministrada para alunos dos anos finais do ensino fundamental II, de uma sala de Linguagens em um Polo de AH/SD. A proposta foi fundamentada na Teoria dos Três Anéis e no Modelo de Enriquecimento Triádico, ambos de Joseph Renzulli (1986, 2004), referência nos estudos relativos a AH/SD, e na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), que orienta o desenvolvimento das competências gerais e específicas no âmbito da educação básica.

O objeto de ensino escolhido para compor a proposta didática foi gênero discursivo debate, considerando o interesse demonstrado pelos estudantes em participar de situações argumentativas e a importância desse gênero na formação do pensamento crítico e na defesa de ponto de vista. As ações pedagógicas foram norteadas, buscando sempre incentivar os alunos a expressarem oralmente suas ideias, a desenvolverem a escuta ativa, a organizarem argumentos consistentes e a ampliarem seu repertório sociocultural.

REFERENCIAL TEÓRICO

Joseph Renzulli propõe, em sua Teoria dos Três Anéis (1986), que a superdotação resulta da interação entre habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade e que, no decorrer da vida do estudante, esses anéis vão se manifestando de maneira mais ou menos expressiva. A figura a seguir apresenta os três anéis:

Figura 1: Os anéis da superdotação



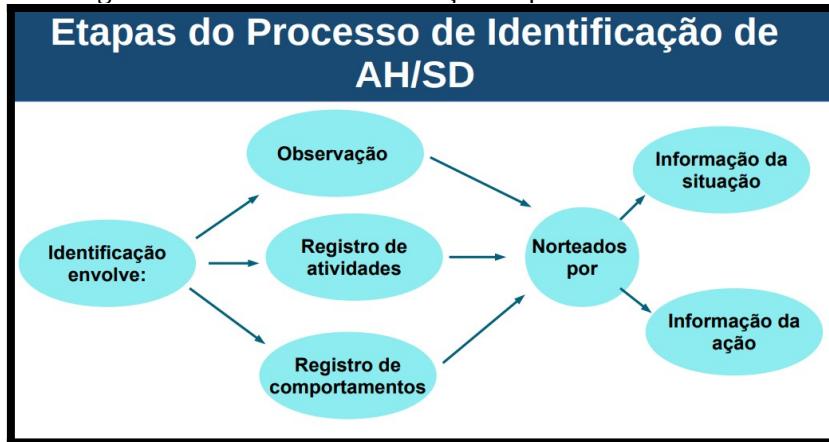
Fonte: Baseada em Renzulli (2004).

A malha ao fundo dos anéis representa os fatores que impactam no comportamento da superdotação, tais como ambiente e personalidade. Os três anéis não funcionam de forma



isolada, no entanto, não precisam ocorrer na mesma proporção. E a malha simboliza justamente a inter-relação, evidenciando que a superdotação não é uma característica fixa ou única, mas sim o resultado de uma combinação e da interação contínua desses fatores, que variam conforme o contexto, a motivação e as oportunidades oferecidas ao sujeito AH/SD. É importante explicar que há etapas a serem seguidas no processo de identificação de sujeitos com comportamento de AH/SD, conforme demonstrado na figura a seguir:

Figura 2: Processo de Identificação de pessoas com AH/SD



Fonte: Baseado em Purcell e Renzulli, 1998.

O autor desenvolveu também o Modelo de Enriquecimento Triádico, o qual organiza a aprendizagem em três tipos de atividades: Tipo I: voltadas ao contato com diversas áreas de conhecimento, hobbies, temas; Tipo II: buscam desenvolver habilidades e processos de pensamento e sentimento, incluindo materiais e métodos; e Tipo III: envolvem a investigação e a resolução de problemas reais. Renzulli vai se valer também da teoria das inteligências múltiplas, de Gardner (1985), para compreender a inteligência em diversos domínios, como o linguístico, lógico-matemático, musical, espacial, interpessoal etc.

A BNCC, por sua vez, é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver no decorrer das etapas e modalidades da Educação Básica (Brasil, 2017). De acordo com o que define a Lei de Diretrizes

e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), ela deve nortear os currículos e as propostas pedagógicas das redes de ensino das unidades federativas. Ademais, estabelece os conhecimentos, competências e habilidades esperados dos aprendizes ao longo do ensino básico. Ao propor dez competências gerais, dentre outras, o documento busca formar cidadãos capazes respeitar a diversidade de manifestações culturais e artísticas; utilizar diferentes linguagens como a verbal, a artística, a matemática e a científica, além da competência número 7, que serviu de influência para formular o presente trabalho, que diz:



Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BNCC, 2017, p. 9).

O gênero debate compõe o Eixo da Oralidade da BNCC (2017) e é definido pelo *Dicionário Oxford* como “exposição de razões em defesa de uma opinião ou contra um argumento, ordem, decisão etc.” (s/p). No contexto da educação, mais especificamente a partir da BNCC, entende-se que é uma prática de linguagem oral, com campo de atuação jornalístico/midiático, e o objeto de conhecimento é a participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social. O debate é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da argumentação e pensamento crítico, pois o aluno, ao participar deste, aprende a sustentar pontos de vista baseados em dados e referências e exercita a escuta ativa, quando tem de escutar e aguardar o momento de fala do outro.

A partir da habilidade EF69LP15 da BNCC de “Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos”, adicionalmente ao modelo renzulliano, o objetivo principal foi construir e aplicar uma proposta envolvendo as atividades do tipo II (desenvolvimento de habilidades específicas) e do tipo III (investigação de problemas reais, de forma individual ou em grupo) (Renzulli, 2014). Pelo fato de os estudantes com AH/SD possuírem demandas pedagógicas específicas, como atividades criativas e desafiadoras, o modelo teórico de Renzulli e as habilidades e objetos de conhecimentos da BNCC fornecerão subsídio para construir e aplicar uma proposta didática profícua e relevante socialmente e academicamente.

Dessa maneira, o trabalho teve como objetivo geral desenvolver, por meio do gênero debate, competências argumentativas, comunicativas e socioemocionais dos estudantes com AH/SD atendidos na sala de Linguagens. De modo específico, buscou-se: a) estimular a argumentação oral e a escuta ativa; b) desenvolver o pensamento crítico e reflexivo; e c) incitar a organização das ideias e a ampliação do repertório sociocultural. Os objetivos mencionados são norteados pelas habilidades presentes na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), com o fito de promover o protagonismo desses alunos e de explorar temas sociais relevantes, como racismo, cidadania e/ou sustentabilidade.

METODOLOGIA



O percurso metodológico desta proposta iniciou-se com a escolha do debate, por se tratar de um gênero que desperta grande interesse entre os alunos e por envolver a emissão de opiniões e a troca de pontos de vista. Essa escolha surgiu da observação cotidiana em sala de aula, em que se nota o quanto os estudantes gostam de se posicionar e de defender ideias com base em seus valores, característica associada ao perfil de aprendizes com AH/SD, os quais tendem a demonstrar senso crítico aguçado e engajamento em temas de relevância social, segundo Renzulli (2004, 2014).

Definiu-se então o gênero discursivo que seria o eixo articulador da sequência didática a ser aplicada na sala de Linguagens, com estudantes com comportamento de AH/SD, do ensino fundamental - anos finais. Para a elaboração do plano de aula, utilizou-se como principal referência a BNCC (2017), que orienta o trabalho docente e contribui para a delimitação das competências e habilidades a serem desenvolvidas, e o modelo triádico de Renzulli (2004, 2014) e de Renzulli e Reis (1997).

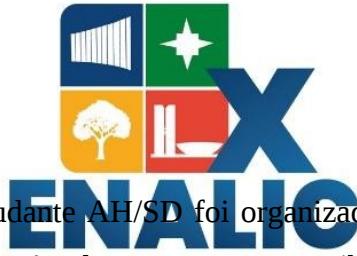
Dessa forma, a proposta foi elaborada com base em pressupostos teóricos relevantes, que incluem uma compreensão contemporânea de inteligência, a valorização do indivíduo em suas atividades espontâneas e em seu contexto natural, bem como a possibilidade de diferentes abordagens do currículo. Esses princípios visam promover um ensino mais amplo e aprofundado, capaz de estimular o interesse, a curiosidade e a construção de significados pelos estudantes (Gardner; Feldman; Krechevsky, 2001).

O RELATO DA EXPERIÊNCIA

A proposta foi desenvolvida inspirada na habilidade (EF69LP15), pertencente ao campo jornalístico/midiático, cuja ênfase recai sobre a prática de linguagem da oralidade e sobre o objeto de conhecimento “participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social”. Essa habilidade propõe que os alunos aprendam a apresentar argumentos e contra-argumentos de forma coerente, respeitando os turnos de fala e adotando postura ética nas interações.

Com esse direcionamento, foi elaborada proposta didática que teve como objetivo promover o desenvolvimento das competências argumentativas e comunicativas dos alunos, unindo a BNCC ao modelo de enriquecimento de Renzulli. O tema da atividade foi “*Liberdade de expressão ou discurso de ódio?*”, escolhido por sua relevância social e por possibilitar discussões éticas sobre o uso da linguagem nas interações cotidianas, especialmente em ambientes digitais.





O atendimento ao estudante AH/SD foi organizado em três momentos principais. O primeiro consistiu na apresentação da proposta e na exibição de uma imagem com a frase “*não confunda discurso de ódio com liberdade de expressão*”, utilizada como ponto de partida para promover uma conversa inicial sobre os limites entre o direito de opinar e o respeito às diferenças. Em seguida, no desenvolvimento da atividade, os alunos participaram da discussão da questão norteadora “*A manifestação de opinião nas redes sociais é um direito ou pode se tornar um ato de preconceito?*”, organizada em pequenos grupos para que pudessem trocar ideias, construir argumentos e preparar suas intervenções orais. Durante todo o processo, a pibidiana Vitória, supervisionada pela professora regente, Conceição Guisardi, teve papel mediador, acompanhando a participação dos alunos e a construção dos argumentos. O uso das imagens serviu de base para que os alunos pensassem as questões levantadas. No encerramento do atendimento, os grupos apresentaram suas conclusões e compartilharam percepções sobre a experiência de argumentar. A seguir, apresentamos as imagens ilustrativas utilizadas para introduzir o tema e estimular a argumentação.

Figura 2: Campanha CNJ



Fonte: CNJ.

Figura 3: Campanha CNJ





Fonte: CNJ.

O gênero debate foi o eixo central da proposta, escolhido por sua natureza desafiadora e por despertar o interesse dos alunos com AH/SD, que demonstram apreço por situações que envolvem argumentação, pensamento crítico e expressão oral. Primeiro, eles se dedicaram a estudar sobre os temas a serem discutidos, para, depois, realizarmos o debate.

Figura 4: Estudo das estratégias argumentativas



Fonte: Arquivo pessoal.

A partir das orientações da BNCC (2017), os estudantes foram incentivados a construir argumentações sólidas, ouvir ativamente os colegas, organizar ideias e relacioná-las a repertórios socioculturais diversos. Os temas abordados permitiram reflexões significativas





e discussões fundamentadas, promovendo uma aprendizagem contextualizada e socialmente relevante.

Durante o desenvolvimento das atividades, foi possível observar um alto nível de engajamento e autonomia por parte dos estudantes. Eles demonstraram entusiasmo em preparar seus argumentos, pesquisar informações e sustentar seus pontos de vista de forma ética e respeitosa. A dinâmica do debate revelou-se, portanto, uma ferramenta eficaz de enriquecimento, favorecendo o desenvolvimento de competências comunicativas e socioemocionais, além de estimular o protagonismo estudantil.

Figura 3: Momento do debate



Fonte: Arquivo pessoal.

Como resultado, constatou-se que as atividades planejadas contribuíram de maneira expressiva para o fortalecimento das três dimensões propostas por Renzulli, reafirmando a importância de práticas pedagógicas, nas aulas de Língua Portuguesa, que valorizem o potencial criativo e crítico dos estudantes com AH/SD. A experiência reforça que a educação de sujeitos com AH/SD exige intencionalidade, desafios cognitivos e oportunidades de expressão, aspectos essenciais para o pleno desenvolvimento de suas capacidades e para uma escola verdadeiramente inclusiva e enriquecedora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no âmbito do PIBID, em parceria com a Universidade de Brasília e a Secretaria de Educação do Distrito Federal, em um polo de atendimento a estudantes com AH/SD, evidenciou o quanto propostas didáticas planejadas e fundamentadas





em teorias sólidas podem contribuir para o desenvolvimento dos estudantes. A atividade com o gênero debate, ancorada na Teoria dos Três Anéis e no Modelo de Enriquecimento Triádico de Joseph Renzulli, demonstrou ser uma estratégia eficaz para estimular o pensamento crítico, a argumentação consistente, a criatividade e o protagonismo desses estudantes.

Vale ressaltar o quanto é importante utilizar atividades de enriquecimento para motivar os estudantes com AH/SD. Foi por essa razão que sustentamos a proposta didática na base teórica de Renzulli (2014, 2024), Teoria dos Três Anéis e o Modelo de Enriquecimento Triádico, que compreende a superdotação como a interação entre habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Nesse sentido, o planejamento contemplou, de forma satisfatória, atividades do tipo II (desenvolvimento de habilidades específicas) e do tipo III (investigação e resolução de problemas reais), conforme o modelo renzulliano.

Ao longo da experiência com o gênero debate, observamos que os alunos se envolveram de forma profícua nas discussões, expressando suas ideias com clareza e embasamento, além de demonstrarem sensibilidade diante de temas sociais relevantes, como preconceito, liberdade de expressão e discurso de ódio. O debate, nesse contexto, configurou-se não apenas como um exercício de linguagem, mas como uma prática formativa que amplia a consciência social, ética e comunicativa dos participantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC-SEB, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 7 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 5 out. 2025.

DEBATE. In: Oxford Languages. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>. Acesso em 13 out. 2025.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: A teoria na prática**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GARDNER, H; FELDMAN, D. H; KRECHEVSKY, M. **Projeto Spectrum**: A teoria da Inteligência Múltipla na Educação Infantil- Atividades Iniciais de Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médias, 2001.

PURCELL, J. H.; RENZULLI, J.S. **Total Talent Portfolio**: a systematic plant to identify and nurture gifts and talents. Mansfield Centre, CT: Creative Learning, 1998.



RENZULLI, J. S. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 539-562, 2014b.

RENZULLI, J. S. **Superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos.** Educação, Porto Alegre, v.27, n.1 (52), p. 75-131, 2004.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. **The Schoolwide Enrichment Model: A how-to guide for educational excellence** (2nded.). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1997

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. In: STERNBERG, R.J.; DAVIDSON, J.E. (Eds.). **Conceptions of giftedness** New York: Cambridge University Press, p. 53-92, 1986.